

**“To be or not to be” from the play *Hamlet* by William Shakespeare in Portuguese**

**HAMLET:** Ser ou não ser – eis a questão.  
Será mais nobre sofrer na alma  
Pedradas e flechadas do destino feroz  
Ou pegar em armas contra o mar de angústias –  
E, combatendo-o, dar-lhe fim? Morrer; dormir;  
Só isso. E com o sono – dizem – extinguir  
Dores do coração e as mil mazelas naturais  
A que a carne é sujeita; eis uma consumação  
Ardentemente desejável. Morrer – dormir –  
Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!  
Os sonhos que hão de vir no sono da morte  
Quando tivermos escapado ao tumulto vital  
Nos obrigam a hesitar: e é essa reflexão  
Que dá à desventura uma vida tão longa.  
Pois quem suportaria o açoite e os insultos do mundo,  
A afronta do opressor, o desdém do orgulhoso,  
As pontadas do amor humilhado, as delongas da lei,  
A prepotência do mando, e o achincalhe  
Que o mérito paciente recebe dos inúteis,  
Podendo, ele próprio, encontrar seu repouso  
Com um simples punhal? Quem agüentaria fardos,  
Gemendo e suando numa vida servil,  
Senão porque o terror de alguma coisa após a morte –  
O país não descoberto, de cujos confins  
Jamais voltou nenhum viajante – nos confunde a vontade,  
Nos faz preferir e suportar os males que já temos,  
A fugirmos pra outros que desconhecemos?  
E assim a reflexão faz todos nós covardes.  
E assim o matiz natural da decisão  
Se transforma no doentio pálido do pensamento.  
E empreitadas de vigor e coragem,  
Refletidas demais, saem de seu caminho,  
Perdem o nome de ação. (*Vê Ofélia rezando.*)  
Mas, devagar, agora!  
A bela Ofélia!  
(*Para Ofélia.*) Ninfa, em tuas orações  
Sejam lembrados todos os meus pecados.